



RÁDIO E TECNOLOGIA: UM PANORAMA INICIAL DA UTILIZAÇÃO DA INTERNET NA RÁDIODIFUSÃO COMUNITÁRIA¹

Pedro Ivo Pinto Nabuco FARO²

Roscéli KOCHHANN³

Rafael de Jesus GOMES⁴

Universidade Federal de Santa Maria (CESNORS), RS

Universidade Federal de Sergipe, SE

RESUMO

Nos dias de hoje, as empresas de comunicação realizam boa parte de seus trabalhos com a ajuda da internet. Contudo em certas empresas, como algumas emissoras de rádio comunitárias, essa realidade está chegando lentamente e causando uma mudança nas relações entre a produção e o público, bem como no processo de produção de conteúdos. Desta forma, o presente artigo buscou traçar um panorama atual sobre a importância da internet para as rádios comunitárias e o que o futuro do rádio apresenta para este tipo de emissora. Para isso, realizamos um estudo de caso envolvendo duas rádios comunitárias. Uma delas localizada no estado do Rio Grande do Sul, e outra no estado de Sergipe.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Comunitária, Internet, Tecnologias, Rotinas Produtivas.

1. INTRODUÇÃO

Há pouco mais de 20 anos, a Internet saía dos programas militares do governo Americano e das universidades e chegava, ainda para poucos, na sociedade civil. O tempo passou e hoje a rede sustenta países e interliga o mundo de tal forma que o conceito de Aldeia Global, proposto por McLuhan ainda na década de 50, parece ter avistado o futuro com precisão.

Com um cenário onde a convergência tecnológica impera e as relações sociais são incrementadas a partir do avanço das tecnologias, diversos setores da sociedade ampliam seus horizontes com a rede, oferecendo uma variedade de produtos e serviços que não poderiam ser obtidos anteriormente. Nesse contexto, o setor de comunicação é um dos que mais se utiliza da convergência para esse fim, ramificando os diversos nichos que compõe a comunicação, chegamos ao rádio e, por conseguinte, às rádios comunitárias.

Cabe, contudo, entender se o papel da rádio comunitária não sofre uma desconfiguração com a chegada da Internet. A grande rede trás consigo uma infinita

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática 4 Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social (Hab) Jornalismo da UFS, email: p3dr01v0@hotmail.com

³ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social (Hab) Jornalismo da CESNORS email: rosceci.ko@hotmail.com.

⁴ Recém formado em Comunicação Social (Hab) Jornalismo da UFS, email: rafael_gomes_20@hotmail.com.



variedade de opções que podem subverter o real papel destas rádios na sociedade. Para tanto, este artigo tem como objetivo principal descobrir por que a Internet se torna importante para a produção das rádios comunitárias. Buscando entender os usos das tecnologias no processo de construção da programação radiofônica de uma emissora comunitária.

Para tanto, realizou-se dois estudos de caso. A análise foi feita a partir de entrevistas com produtores das emissoras. A primeira delas aconteceu no dia 05 de novembro de 2009, com José Roberto Zachi, um dos responsáveis pelo departamento de jornalismo da Rádio Comunitária FM. O levantamento de informações da Rádio Marazul aconteceu também através de entrevistas. Estas aconteceram nos dias 30/04 e 17/05 de 2010. Portanto, podemos dizer que a produção deste artigo teve seu início no mês de novembro de 2009, entendendo-se até julho do corrente ano.

2. O Radio, a Rádio Comunitária e a Internet

Não se pode negar que o rádio sofreu diversos reveses com os avanços tecnológicos durante os percalços da história. A televisão, que por um momento pareceu acabar em definitivo com o mercado radiofônico, viu o rádio como uma grande influência para pautar a sua programação, dependendo por anos de uma relação (nada amigável), mas constante.

Com a chegada da Internet, um novo problema surge: adaptar-se à nova realidade ou sucumbir no mercado que se modifica o tempo todo. Aliás, com a Internet o rádio agora precisa encontrar um domínio que antes ele não povoava. As Novas Tecnologias oferecem celulares de ponta que podem escolher diversas estações, até gravar o que se ouve nas emissoras e receber informações, o rádio agora não sabe se ele continua sendo o mesmo. Segundo Nair Prata:

O rádio de uma era que é chamada de pós-modernidade tem imagens em movimento, fotografias, hipertextos, links, interação por meio de imagens e não-linearidade. Mas o rádio na internet continua sendo rádio? Ou é uma nova mídia ainda sem definição? [...] Os gêneros no rádio tradicional possuem uma configuração clara e precisa, já que seu universo é apenas sonoro. Com a internet, porém, os gêneros conhecidos se reconfiguram, aparecendo de formas novas na radiofonia. (PRATA, 2008, ONLINE)

O ciberespaço criou um ambiente completamente distinto ao rádio e se adequar a essa realidade é diferente se o compararmos com outros meios, como a televisão. O



audiovisual não sofre uma diferença brusca quando visto pela Internet. O público consegue captar de maneira semelhante às informações, porém, com uma interação muito maior. No rádio, é diferente. Hoje, não é necessário limitar o público radiofônico a ouvir o rádio. É possível vê-lo.

Isso só comprova como a Internet modificou precisamente a maneira de se encarar o rádio. É possível com a Internet acessar a *home Page* da emissora, adquirir um *plug in* e ver o locutor emitindo a informação pelo rádio. Ou, não menos diferente, ouvir o rádio pela rede, hábito que se tornou freqüente para milhares de pessoas. Além de tudo isso, a internet proporciona ainda uma alteração de formas de interação entre público e produção. Se, há alguns anos, essa interação se dava via cartas e telefonemas, hoje ela acontece via MSN, ORKUT, TWITTER⁵, entre outros canais. Isso também acaba afetando as rotinas de produção das emissoras de rádio de maneira direta, uma vez que ela recebe um retorno sobre a sua programação de forma quase instantânea.

Se num primeiro momento, as rádios comunitárias têm como objetivo, realizar um serviço público para uma determinada comunidade (o que acontece apesar das dificuldades), com a Internet ela adquiriu uma nova meta: caminhar de mãos dadas com a tecnologia sem perder o seu papel.

Para todos os fins, as rádios comunitárias têm como objetivos – A promoção da cidadania, o desenvolvimento social local e atender os anseios de uma determinada localidade (PERUZZO, 1998). As rádios comunitárias são definidas pelo poder público, e tem suas ações limitadas. Uma das mais conhecidas pela lei 9.612/98 refere-se ao não financiamento de suas atividades através do merchandising. Porém, na prática, isso nem sempre acontece.

Na realidade brasileira, este parece ser um grande entrave ao desenvolvimento das rádios. Isso porque sua capacidade de financiamento é limitada e, portanto, a sua sobrevivência também. O que faz com que as rádios comunitárias existam é a militância de seus ideais na comunidade, muito mais do que suas condições físicas. De acordo com Lilian Bahia:

Mesmo entre as emissoras autorizadas a funcionar, os desafios são grandes e exigem o apoio de uma rede de solidariedade para superar as dificuldades no dia-a-dia. Em sua grande maioria, constituídas por comunidades que dispõem de poucos recursos financeiros, humanos, técnicos e materiais (a minoria é criada por órgãos e entidades que lhes garantem médio nível de infraestrutura), estas rádios são geralmente instaladas em minúsculos cômodos

⁵ Redes Sociais comumente utilizadas na Internet.



cedidos pela comunidade, quando não ocupam um pequeno espaço numa casa de família da vila. (BAHIA, 2005, ONLINE)

E é nesse ambiente de precariedade que boa parte das rádios comunitárias precisa continuar o seu trabalho. Apesar disso, boa parte delas vem se saindo muito bem, inclusive disputando mercado de igual para igual com as rádios comerciais e oferecendo programações de excelente qualidade.

Alem da precariedade, há também outro risco oriundo da própria tecnologia– a possível escolha do modelo digital a ser seguido pelo Brasil. Como este assunto ainda está encaminhando nas esferas de decisões políticas não se tem dado a devida importância, mas faz-se necessária uma breve explicação quanto a esse perigo.

A questão maior do debate sobre qual possível padrão a ser seguido (modelo Europeu ou o Americano) podem impor um fim à rádio comunitária por conta dos altos custos para a sua adoção, sem contar que o número de rádios comunitárias no Brasil além de pequeno vive à sombra de terem seus equipamentos confiscados pelas instâncias federais.

Por conta dessas razões, a atualização tecnológica de boa parte das rádios comunitárias passa por alguns riscos, Segundo Cabral:

Dado o envolvimento em questões jurídicas e políticas, são poucas as rádios comunitárias envolvidas ou mesmo interessadas em acompanhar essa transformação, a despeito de sua importância. A adoção de um futuro padrão digital proporcionará a futura transição de todo o sistema de radiodifusão para o modelo a ser adotado, implicando em custos demasiadamente grandes para a maioria das rádios comunitárias e mesmo para pequenas e médias rádios comerciais, se considerado os custos de aquisição de equipamentos de transmissão. (CABRAL, 2005, ONLINE)

O que Cabral adverte é que a atualização tecnológica para as rádios comunitárias não seja possível por conta dos altos custos para os equipamentos, ainda que esta realidade ainda não se configure como tal num curto prazo.

Contudo, a importância da Internet vem se intensificando a cada dia. A participação direta do público, através das redes sociais em contato com os produtores das emissoras, cria um ambiente de interação capaz de pautar de maneira muito mais efetiva as ações da rádio. Com a rede é possível que se consiga diversificar a variedade de programas oferecendo um serviço de maior qualidade para determinada comunidade em que estas rádios comunitárias se situam.

Em meio a estas possibilidades, a Internet trouxe um novo olhar para dentro das emissoras comunitárias, ainda que esse processo não seja tão rápido quanto nas rádios



comerciais. Em artigo publicado pela revista FAMECOS, a pesquisadora Cecília Peruzzo realizou um trabalho de mapeamento das rádios comunitárias na Internet, descobrindo dados muito interessantes quanto às percepções que as emissoras comunitárias possuem de suas atividades e de seu público.

Um dos pontos mais interessantes levantados foi quanto aos canais de participação.

Verificou-se que todos os sítios de rádios comunitários da amostra disponibilizam e-mails para contatos, sendo este o único meio para participação do internauta na maioria das emissoras, ou seja, em 13 (treze) emissoras. Supõe-se que este canal de intercâmbio não seja eficiente, pois na fase do estudo exploratório foram enviados e-mails para 07 (sete) emissoras e nenhuma respondeu (PERUZZO, 2006, p. 122).

Essa informação é importante, pois mostra como a Internet é encarada pelas emissoras comunitárias. A rede ainda é vista como algo não muito eficiente no trato com o público. Talvez uma das razões para isso ocorra, seja que a maioria das rádios pesquisadas se localiza nas comunidades rurais onde as possibilidades de acesso à Internet sejam remotas, o que impossibilita o uso dessa ferramenta de modo mais freqüente. Porém, o fato das emissoras não ter respondido aos e-mails, prova que essas emissoras não conseguem perceber a importância da interação via internet, para a construção da programação radiofônica.

E essa constatação se provou verdadeira quando se buscou analisar uma das rádios comunitárias pesquisadas neste artigo. A Internet para uma das rádios ainda é encarada como novidade e, por conseguinte, sua presença na rede é muito limitada, muito mais como um recurso que se possui do que com finalidade efetiva para a comunidade daquela região. Em contrapartida, para a outra emissora, a Internet é uma ferramenta indispensável para o seu trabalho.

3. Estudo de Caso: Rádios Comunitária FM- RS e Marazul FM-SE

Durante a condução deste trabalho, optou-se por fazer uma busca e encontrar parâmetros que construíssem um perfil sobre a importância da internet no dia a dia de uma rádio comunitária, encontrando pontos de convergência e discordância entre as duas emissoras analisadas.

Cada rádio comunitária exibe uma característica regional. Assim, nos pareceu interessante analisar como essas características se tornam importantes no processo de



seleção de informações que a rede pode disponibilizar. Com isso foi possível montar um painel sobre o papel de cada rádio nas regiões e a maneira como as emissoras estudadas enxergam e fazem uso da internet.

Para a pesquisa então, escolhemos 02 rádios comunitárias distintas: A Rádio Marazul FM, que se encontra na área rural do município de Estância em Sergipe, e a Rádio Comunitária FM, que se encontra no município de Frederico Westphalen no Rio Grande do Sul. A razão para o qual essas rádios foram escolhidas se deve há dois fatores. Primeiro porque as rádios eram próximas para cada um dos integrantes deste trabalho, e o segundo porque percebemos que cada uma destas rádios assume uma postura diferente quando utilizam a internet. Assim, resolvemos analisar até que ponto essas diferenças de uso da internet realmente existem.

4. A Internet e a Rádio Comunitária FM

A Rádio Comunitária FM, de Frederico Westphalen, entrou no ar no dia 15 de maio de 2003. Na época, eram 84 associados que definiram em assembléia o nome da emissora. A rádio operava na frequência de 87.9 (frequência concedida pela legislação a todas as emissoras comunitárias). Operou em caráter experimental durante o primeiro mês e a partir de junho de 2003 ficava no ar das 6 às 19 horas. Em 2004, passou a operar das 6 as 24 horas. Desde 2005, a emissora opera na frequência 97.9.

(...)em virtude da dificuldade das emissoras da região operarem com o mesmo prefixo, pela outorga a emissora deveria atuar em frequência de 87.9 ou 104.9 que são as frequências comuns às emissoras de caráter comunitário, porém existe um projeto junto ao Ministério das Comunicações para que esta continue com a atual frequência de operação. (CANTERLE, 2007,p.03)

A emissora pode ser sintonizada não apenas no município de Frederico Westphalen, mas em vários municípios da região, como Taquaruçu do Sul, Vista Alegre, Caibi, Ametista do Sul, entre outros. Além disso, o site www.comunitaria.com.br disponibiliza o link da programação ao vivo, permitindo assim que os conteúdos veiculados pela emissora possam ser acompanhados por pessoas do mundo inteiro. Neste mesmo site, além de acompanhar a programação, o ouvinte tem a possibilidade de interagir com a emissora através de canais como o “Mural de Recados” ou o espaço de pedido de músicas. Ainda, o ouvinte internauta tem a possibilidade de acompanhar imagens de uma parte do município através de uma



câmera instalada na parte externa do estúdio. Por exemplo, o espaço denominado “Mural de Recados” poderia ser usado como uma maneira do ouvinte sugerir pautas de interesse da comunidade que a emissora atende. Na prática isso não se observa.

No site é possível perceber a presença da convergência. Isso pode ser exemplificado no momento em que encontramos notícias em texto ao lado da programação ao vivo que a emissora oferece. Já as utilizações de MSN e de mensagens SMS são um exemplo de convergência tecnológica, uma vez que se faz uso de telefones celulares e computadores conectados a internet para estabelecer interação entre o ouvinte e os comunicadores. Além disso, esses canais também são utilizados para agendar entrevistas para o “Jornal da Comunitária”. Assim, podemos dizer que o MSN e as mensagens SMS são ferramentas utilizadas de forma direta na produção do rádiojornal, uma vez que são usadas tanto para a interação ouvinte/produção, como também auxiliam na produção dos conteúdos que vão ao ar na programação.

Os comunicadores da emissora não possuem formação específica para atuar em comunicação. Alguns deles estão cursando jornalismo, mas a maioria desses locutores ou produtores são profissionais liberais, estudantes e professores que fazem da emissora o seu segundo emprego (CANTERLE, 2007). Segundo eles, a rádio possui hoje uma programação bem variada que procura mesclar entretenimento com informação. No período da manhã são feitas normalmente duas sínteses noticiosas, os chamados “Minuto Notícia”. Ao meio-dia, o rádiojornal vai ao ar com uma duração total de 45 minutos. À tarde também acontecem duas intervenções da “Minuto Notícia”. Destaca-se aqui ainda que durante a programação de entretenimento também seja transmitidas informações, normalmente buscadas em sites.

Assim podemos dizer que, na programação da Rádio Comunitária FM, a internet é usada basicamente de duas maneiras: para a interatividade, nos programas de entretenimento e como fonte de busca de notícias, para os programas noticiosos. Quando acompanhamos a programação musical e de entretenimento da emissora podemos perceber, a todo o momento, participação de ouvintes via internet. São pessoas que pedem a música que gostariam de ouvir, mandam recados ou, ainda, estão longe e acompanham a programação via internet. Já ao acompanhar a programação jornalística isso não pode ser percebido. Ao falar especificamente sobre a utilização da internet nos programas noticiosos, torna-se necessário dizer que a rede só é utilizada na fase de produção.



No principal informativo da emissora, o Jornal da Comunitária, a produção tem início às 8h30min. Logo no início da manhã, o trabalho realizado pelos produtores é um “passeio” por alguns sites em busca de pautas para o rádiojornal. A busca por notícias é feita em várias páginas como o site da Universidade Regional Integrada, Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul, Agência Da Hora, Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, Associação Comercial Industrial, Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen e de outras prefeituras da região, Agência Brasil, Portela On-line, Agência Rádio Web, entre outros. Ao considerar essa busca de informações na internet, identificamos mais uma vez a presença do processo de convergência.

Quando o levantamento das pautas é realizado através de buscas em sites, a produção permanece por mais tempo nas redações. Essa permanência na redação configura o conteúdo produzido, trazendo consequências significativas. Isso acontece porque a partir do momento em que o repórter faz uso de outras mídias para pautar o programa que levará ao ar, ele pode estar deixando de noticiar acontecimentos considerados importantes pelo seu público.

Se considerarmos que o rádio traz o imediatismo e a veiculação de informações locais como características, podemos dizer que o veículo perde qualidade no seu produto mantendo os repórteres na redação. Hoje são em menor número os redatores que se preocupam em gerar notícias. A maioria se dedica a elaborar o que recebem de agências (SALAVERRIA 2008). Percebemos aqui a presença de uma consequência da convergência. Trata-se da presença do repórter “empacotador de conteúdos”. Quando o repórter passa a ser um “empacotador” e utiliza notícias encontradas em sites, por exemplo, ele deixa de relatar o que está acontecendo no momento da produção ou locução, e acaba dando destaque a “notícias velhas”. Assim, corre o risco de estar levando ao ar notícias que não interessem tanto o seu ouvinte, quanto as possíveis notícias que ele encontraria nas ruas do seu município.

José Roberto Zachi (2009) afirma que utilizam pouco sites como o Click RBS ou o Zero Hora. “Geralmente eu, falando por mim, evito pegar notícias de sites pontuais. Vamos supor Click RBS, BOL, UOL, G1, eu evito porque eu acredito que essas agências de notícias são muito tendenciosas. Elas levam para um lado. Então, eu ao menos procuro evitar” (ZACHI, 2009). O produtor destaca ainda que exista uma preocupação em “tratar” as notícias para que não fiquem iguais às encontradas nos sites, mas nem sempre isso é possível, pois o tempo é curto. Quando a produção do Jornal da



Comunitária fala em tratar a notícia, refere-se a uma alteração do texto, para que este não vá ao ar da maneira encontrada no site.

A apuração das pautas levantadas na internet se dá via telefone, e-mail, MSN ou entrevistas face-a-face. As tecnologias são usadas na produção a todo o momento. A internet é usada muitas vezes como fonte de informações, como canal para realização de entrevistas ou apuração de pautas. Além disso, o telefone também ocupa um lugar de destaque na produção da Rádio Comunitária. Ele é utilizado para busca de pautas, confirmação de dados e informações e, ainda, realização de entrevistas. São duas ferramentas das quais a produção é dependente (ZACHI, 2009).

A produção também trabalha com e-mail, através dos quais recebe informações da editoria de polícia e releases de assessorias de imprensa da região. Isso acaba facilitando o trabalho dos produtores, mas ainda são poucos os municípios que possuem assessorias que enviam esses releases a produção, seja por e-mail ou por qualquer outro meio. Ainda, o MSN, tanto pessoal do comunicador quanto o da emissora, permanece on-line sempre que a produção acontece. Algumas apurações também são realizadas por esse canal, embora sejam raras. Quando se utiliza esse canal, é normalmente para se confirmar algum dado encontrado em algum site. O canal é utilizado ainda para a comunicação entre o apresentador do programa que vai ao ar pela parte da manhã, e a equipe de jornalismo da rádio, uma vez que este programa também noticia alguns acontecimentos.

A utilização da internet é finalizada no momento em que a produção termina o script da edição diária. Durante a locução, não existe nenhuma alteração de roteiro baseada em atualizações de sites. Assim, é possível que algumas notícias importantes fiquem de fora da programação, caso sejam acontecimentos posteriores ao horário de fechamento do script.

O rádiojornal vai ao ar de segunda a sexta, ao meio-dia. De maneira geral, pode-se dizer que o informativo segue um script elaborado ao longo da manhã. Na emissora, a internet tem utilização variada de acordo com o tipo de programa apresentado. Nos programas de entretenimento, a rede é usada para a interatividade e nos informativos, para a busca de pautas. Porém, é importante destacar que ela é utilizada sempre.

5. A Internet e a Rádio Marazul FM.



Sendo incontestável a importância da internet para todos os segmentos midiáticos atuais, não seria surpresa encontrarmos a rede como facilitador do trabalho e de criação de programação nas rádios comunitárias. Contudo, consiste saber se de fato, ela é utilizada da mesma forma que uma emissora comercial ou se há outros fins dos quais a rádio comunitária também pode se utilizar.

No Estado de Sergipe existem até o momento 16 rádios comunitárias cadastradas. Um número que quase iguala o das atuais emissoras AM e FM comerciais de Aracaju (18 ao todo). Apesar disso, as rádios comunitárias em geral se restringem às localidades mais afastadas do centro urbano, ainda que Aracaju abrigue uma das rádios comunitárias mais tradicionais entre os ouvintes da cidade⁶.

Uma das rádios comunitárias mais conhecidas do Estado é a Marazul FM (104,9MHz), localizada na cidade de Estância, distante 90 km de Aracaju. Com um público que chega a ter 60 mil ouvintes na região, ela se distingue entre as outras emissoras comunitárias como uma das que possui mais audiência na região centro-sul do Estado.

A Rádio Marazul nasceu com o nome de Catedral FM. Seu nome inicial se justifica por ter sido criada e ainda hoje se localiza no prédio da Igreja principal de Estância. Posteriormente, o nome foi mudado para Marazul com o intuito de não mostrar a comunidade que houvesse uma tendência religiosa na rádio por ela se encontrar numa igreja.

A lei 9.612/98 (lei das rádios Comunitárias) entende que deve ser instituída uma associação comunitária para que seja cedida a concessão. Desta forma a rádio existe a 07 anos na cidade e com uma experiência muito interessante. Diversos jovens participam e atuam como colaboradores diretos o que influencia e muito na programação que, segundo o radialista Magno de Jesus é bem ampla:

A programação da rádio é diversificada, temos programas culturais, programas que tocam músicas de forró, sertaneja, músicas românticas, músicas que marcaram época durante as décadas de 60, de artistas sergipanos. Temos também programas voltados para os alcoólicos anônimos, além de programação religiosa. (DE JESUS, 2010)

Percebe-se que pela declaração de Magno, a variedade de programação e de serviços confere a rádio uma identidade muito forte com a comunidade de Estância. Isso é importante. Pois trás a cara da programação e com isso, agrega uma maior

⁶ A Rádio Comunitária Anchieta é uma das mais antigas de Sergipe e se localiza no Conjunto Augusto Franco, em Aracaju.



confiabilidade, o que se reflete numa maior audiência. Outro ponto questionado foi quanto à veiculação de anúncios na rádio. Magno explicou que apesar de ser uma rádio comunitária é quase impossível não veicular anúncio.

A rádio comunitária não pode ter segmentos políticos e nem religiosos, mas se não tiver uma parte política nem religiosa ficaria difícil de andar, como nas propagandas. A rádio comunitária só pode usar propagandas se for como apoio cultural, mas na rádio Marazul as lojas colocam seus patrocínios. Mas, segundo a lei manda, tem que ser apoio cultural só que não deixa de ser comercial (DE JESUS, 2010)

Segundo a Legislação, é proibida a veiculação de anúncio numa emissora desta característica. Ao passo que a Marazul admite, estaria sendo desconfigurada a sua função como tal. Contudo essa é uma questão que gera polêmica entre os integrantes da rádio, pois o custo para se manter e produzir acabaria inviabilizando a rádio mesmo sendo comunitária.

No que tange à utilização da Internet, vemos que a utilização da plataforma chegou há pouco tempo num intuito de atrair mais o público jovem do que o público mais antigo, que ouve a rádio tradicional. Essa tentativa surtiu efeito positivo, pois há a participação de jovens como colaboradores da rádio. O próprio Magno reforça essa importância da Internet para a conquista desse novo público:

A Internet chegou faz pouco tempo. Colocaram a rádio na internet, tem o site da emissora e essa foi uma preocupação já com a turma jovem. A gente sabe que todo mundo acessa, as crianças e os adolescentes. Então, a rádio teve essa preocupação de colocar a emissora na internet. (DE JESUS, 2010)

E como tal, a Internet é utilizada de várias formas, porém entre os colaboradores jovens e alguns apresentadores. A resistência em se adaptar aos novos meios mostra-se evidente na diferença da idade e no impacto que as novas tecnologias trazem para os colaboradores e ouvintes, como explica um dos apresentadores da rádio, Augusto Sergipano:

Apresento um programa de notícias, então meu contato com a rede acaba sendo inevitável. Mas não é uma relação que todos na rádio possuem, muito mais os jovens que entram no MSN, Orkut. Eu costumo até usar as redes de bate-papo para conversar e saber informações, mas boa parte das pessoas que entram na rádio e ajudam não mexem muito com a internet (SERGIPANO, 2010).

Augusto revela um dado importante – A utilização das redes sociais para a aquisição de informação. Ainda que ele tenha dito somente sobre o programa que



apresenta fica evidente a necessidade de se utilizar a Internet até no intuito de oferecer ao ouvinte uma informação de maior qualidade. Outra questão levantada durante a entrevista foi quanto às rotinas de produção dos programas jornalísticos e da utilização da internet como ferramenta. Percebeu-se que como a rádio é construída basicamente por seus colaboradores, o ritmo de produção dos programas jornalísticos sofre com alguns problemas:

A rádio tem um pouco de tudo e um pouco de cada coisa. Nos programas jornalísticos, cada apresentador fica responsável pela sua produção. Não temos equipes ou dispomos de pessoal para sair por aí fazendo, então boa parte do que conseguimos é feito pela internet ou pelas notícias que os ouvintes nos dão quando ligam. (DE JESUS, 2009).

Com base nessas declarações pode se afirmar que a rádio Marazul começa a dar significativa importância à utilização da Internet como auxílio indispensável à produção de programas. Ainda que a rádio se encontre com problemas às voltas com sua função pela legislação ela vem desenvolvendo um trabalho que trás, acima de tudo, informação e identidade com o seu público – papéis que devem ser indispensáveis à uma rádio comunitária.

6. Considerações Finais

As rádios comunitárias no Brasil padecem de problemas sérios, tanto no que tange a sua infra-estrutura local, quanto humana. É num cenário de dificuldades e adversidades que a Internet vem sendo inserida na realidade da radiodifusão comunitária. Por sua vez, a rede é vista ao mesmo tempo como um auxílio e como problema para estas rádios. Se ela ajuda na medida em que aproxima o público da emissora e este consegue obter uma resposta imediata, se usada de maneira “incorreta” ela vai contra algumas características essenciais do rádio como a proximidade. Isso pode acontecer, por exemplo, quando um programa de rádiojornalismo leva ao ar matérias retiradas da grande rede. No momento em que o jornalista fica restrito a uma produção realizada dentro da redação, ele perde a proximidade com o seu público, deixando muitas vezes de noticiar fatos do bairro onde a emissora comunitária está instalada.

Apesar disso a relação com a Internet vem trazendo, também, frutos positivos. Não se pode negar a importância da rede para as emissoras. Muitas vezes ela se torna fonte de pautas ou de informações, canal de comunicação com os ouvintes e, ainda, suporte para o veículo.



Especificamente nesse trabalho, é necessário dizer que a internet vem sendo usada de diferentes maneiras nas duas emissoras analisadas. Na Comunitária FM a Internet é um recurso constante de pesquisa e de contato com o público, sendo uma ferramenta quase indispensável para a apuração e produção do trabalho. Já na Marazul, ocorre justamente o contrário. A rede é muito mais usada como plataforma para o veículo do que na produção dos conteúdos, sendo esta ainda muito tradicional.

Esses diferentes modos de se utilizar a Internet demonstram algumas diferenças na produção radiofônica entre as regiões do Brasil. Obviamente, este é um estudo inicial de comparação entre apenas duas emissoras, mas já permite que se identifique diferenças da produção, quando se fala em tecnologias. A Internet é uma realidade e cada vez mais a rede precisa ser inserida nas redações das rádios comunitárias, para que estas não fiquem para trás em relação às rádios comerciais. Assim, faz-se necessário o constante treinamento de pessoal e do público que as consome, pois a interação que ela proporciona pode ajudar a melhorar o conteúdo, a construir novas demandas e inclusive, melhorar a situação em que se encontram as emissoras comunitárias deste país.

7. Referências Bibliográficas

- BAHIA, Lilian. **Rádios Comunitárias**, 2005. Disponível em: http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/R%C3%A1dios_Comunit%C3%A1rias_-_L%C3%ADian_Bahia, acessado em 01/07/2010.
- CABRAL, Adilson. **Digitalização das rádios comunitárias: quem vai pagar a conta?. 2005.** Disponível em: <http://www.comunicacao.pro.br/setepontos/29/digiradio.htm>, acessado em 03/07/2010
- CANTERLE, J. et al. **Rádio Comunitária de Frederico Westphalen: em busca da pluralidade no espaço público.** Trabalho apresentado no III Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação. Santa Maria, 2007.
- JESUS, Magno de. **Entrevista concedida a Rafael Gomes e a Pedro Ivo**, em 01/05/2010.
- PERUZZO, Cicilia M. K. **Rádio Comunitária na Internet: Empoderamento Social das Novas Tecnologias.** Publicado pela Revista FAMECOS, 2006. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>, acessado em 30/06/2010.
- PRATA, Nair **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação1.** 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0415-3.pdf>, acessado em 27/06/2010.
- SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. **Periodismo integrado: convergência de meios y reorganización de redacciones.** Barcelona: Editorial Sol 90, 2008.



SERGIPANO, Augusto. **Entrevista concedida a Rafael Gomes em 09/05/2010.**

ZACHI, J.R. **Entrevista concedida a Roscéli Kochhann em 05 de novembro de 2009.**
Frederico Westphalen, 2009.